

BIBLIOTECA ESCOLAR RUI BARBOSA: ANÁLISE SOBRE A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Emerson Pereira da Silva (UFRN) - emersonpereira@tjrn.jus.br

Gesiele Farias da Silva (UFRN) - gesielefarias@tjrn.jus.br

Resumo:

Apresenta uma análise da formação e desenvolvimento de coleções na Biblioteca Escolar Rui Barbosa do Colégio Nossa Senhora das Neves no Bairro do Alecrim em Natal-RN. Objetiva verificar as ações estratégicas pela bibliotecária na ausência de uma política formalizada para tal gestão das coleções. Possui como metodologia uma explanação qualitativa com fundamentos em levantamento bibliográfico sobre o assunto e diagnóstico da unidade informacional através de entrevista com a gestora e observação do acervo. Aponta os referentes dados da análise em uma "Matriz SWOT". Conclui destacando as necessidades de formalização de uma Política de Desenvolvimento de Coleções para a biblioteca de modo a reverter os diferentes empecilhos constatados no diagnóstico.

Palavras-chave: *Biblioteca Escolar. Formação e Desenvolvimento de Coleções. Gestão de Biblioteca Escolar.*

Eixo temático: *Eixo 2: 3º Fórum Brasileiro de Biblioteconomia Escolar: pesquisa e prática.*

Introdução

Apresentaremos a seguir o resultado de uma avaliação proposta por meio da disciplina de Formação e Desenvolvimento de Coleções, no curso de Biblioteconomia – UFRN, que consistiu em analisar a Biblioteca Escolar Rui Barbosa, localizada no Colégio Nossa Senhora das Neves, Bairro - Alecrim, Natal-RN, em novembro de 2016. Para tanto, a pesquisa teve como objetivo conhecer os aspectos sobre as políticas da instituição que são direcionadas à unidade de informação, a estrutura e ações relacionadas à biblioteca a fim de entendermos e evidenciarmos sobre a “Formação de Desenvolvimento de Coleções na unidade”.

Para a pesquisa de campo, contamos com o auxílio de um pequeno levantamento bibliográfico na área de Biblioteca Escolar. Para obtenção dos dados foi empregado uma metodologia qualitativa, aplicando a entrevista como instrumento de coleta dos dados, e para avaliação dos dados utilizou-se a “Matriz Swot”.

Relato de experiência

A pesquisa sobre Formação e Desenvolvimento de coleções em Biblioteca Escolar se deu por meio de visita técnica. A bibliotecária responsável pela unidade de informação foi solícita e prontamente forneceu todas as informações necessárias para análise tanto do espaço, como também das políticas e os regimentos da instituição que conduzem a Formação e Desenvolvimento de Coleções do acervo.

De acordo com o Regimento interno da Biblioteca Central Rui Barbosa, a unidade de informação está diretamente subordinado à Direção-Geral do Colégio Nossa Senhora das Neves (CNSN) e tem por finalidade oferecer suporte informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão e destina-se, primordialmente a alunos, regularmente matriculados em todos os níveis de ensino da Instituição, e a funcionários. Tem por missão educar contribuindo para a formação de cidadãos íntegros, conscientes e comprometidos com o desenvolvimento da ciência e da cultura; promover os valores éticos e cristãos inspirados no carisma de Madre Francisca Lechner, mantendo o compromisso com a disseminação da informação de forma eficiente. Objetiva reunir, organizar e disseminar informações contidas em seu acervo bibliográfico e audiovisual nos diferentes formatos: materiais de referência, periódicos e Multimeios. Ela oferece serviços de consulta (local, on-line e em bases de dados), empréstimo, levantamento e orientação bibliográfica, orientação na normatização de trabalhos científicos, cooperação entre bibliotecas, comutação bibliográfica, visitas orientadas, e atendimento aos usuários com necessidades educativas específicas de acordo com a estrutura disponível pelo setor.

Figura 1 – Acervo da Biblioteca Escolar Rui Barbosa.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Biblioteca possui alguns regulamentos que estipulam multas por atraso e danos causados por mau uso do material. Essa arrecadação é convertida em recursos para compra de materiais bibliográficos (um dos poucos recursos para o desenvolvimento da coleção).

A unidade de informação tem parceria com outro espaço de leitura denominado de “Livraria” que consiste em materiais e dinâmicas voltadas ao público infantil e a outras turmas do Fundamental I. Nesse espaço há a promoção de leituras compartilhadas e discussões sobre os enredos por meio de linguagens mais específicas e atrativas a esses alunos. De acordo com Salcedo e Stanford (2016, p. 31):

O desenvolvimento do caráter infantil depende de vários fatores e um dos mais importantes é a questão da leitura. Seu costume produz consequências por toda a vida do indivíduo. A leitura traz benefícios para a sociedade, estimulando o desenvolvimento de um olhar reflexivo, permitindo a produção e intensificando cada vez mais a elaboração de ideias e ações, a ampliação de seu vocabulário além de profissionais habilitados e competentes.

Figura 2 – Livraria.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A cada ano letivo, para um maior controle de empréstimo na livraria, os alunos ingressantes no Colégio das Neves, adquirem um cartão para empréstimo, e no ato de recebimento do cartão os alunos são convidados a doarem um livro à livraria. Essa foi mais uma estratégia da Bibliotecária para crescimento do acervo, e já que não dispõe de muitos recursos financeiros usa desses meios para que haja a colaboração e participação, sabendo da relevância em ter um acervo não somente atrativo mas que desperte novos conhecimentos no

aluno por meio da leitura para a formação de habilidades e competência.

A leitura está presente em todas as disciplinas curriculares e em todos os momentos, sendo importante que possa cumprir a sua função social de forma competente, que sua passagem resulte na apropriação de conhecimentos e habilidades significantes para o indivíduo inserido na sociedade. (NOVELLETTO; VIANNA; DUTRA, 2016, p. 61)

Deve-se destacar aqui o fato de que o colégio não costuma disponibilizar recursos para compras de novos materiais para o acervo, resultando nos últimos anos em coleções formadas na maior parte por doações de professores, pais dos estudantes e por poucas compras feitas pela bibliotecária, provenientes das multas que são convertidas em recursos financeiros para aquisição de novos materiais bibliográficos. Essas são as principais formas de aquisição e formação de coleções, no entanto predominando o sistema de doação. Esse fator dificulta a formação da coleção, pois na maioria das vezes os materiais doados são livros didáticos e redundantes para o acervo, e a quantidade de materiais resultantes das compras feitas pela biblioteca é insuficiente devido à inexistência de direcionamento de maiores recursos para essa finalidade.

Portanto, de acordo com a Bibliotecária, a unidade de informação não possui uma Política de Desenvolvimento de Coleções regulamentada e sim apenas um regimento interno com as normas regidas pela instituição para funcionamento da Unidade de Informação.

Foi verificado também que os planos e ações estratégicas aplicadas para formação e desenvolvimento de coleções na biblioteca ocorrem conforme as observações das necessidades do usuário, o que inclui pesquisas com os alunos mais assíduos na leitura por meio de diálogos em que citam as sugestões de compras de materiais. Com os dados coletados é realizado um levantamento de orçamento e consultas em meios comerciais de livros, analisando os títulos que estão em destaque na literatura infantojuvenil a fim de selecionar novas aquisições de acordo com aquelas preferências sugeridas pelos alunos.

Com relação às dificuldades e obstáculos encontrados sobre a formação e desenvolvimento de coleções foi notado que a hierarquia institucional e a centralização de autoridade na direção não permitem autonomia absoluta à Bibliotecária na tomada de decisão com relação à gestão de coleções. Revisões e alterações nas estratégias da unidade de informação são dificultosas, estando a direção do colégio tradicionalmente com a palavra final em novas mudanças.

Dentre os responsáveis pelos processos de seleção e a aquisição há uma coordenadora da escola que fica à frente da “Academia de Leitores”, que reúne estudantes que se mobilizam

para a solicitação de compras de novos materiais, descentralizando a gestão da biblioteca nessa atividade.

No que diz respeito à forma de avaliação do acervo a Bibliotecária informou que fez um grande desbaste assim que assumiu a biblioteca. Relatou que se deparou com um vasto material antigo, de muitas décadas atrás. Enfrentou alguns dilemas quanto ao descarte, pois enquanto o colégio mantenedor e seus representantes atribuíam grandes valores à solidariedade de quem havia doado os materiais, a Bibliotecária priorizava mais a análise da relevância do conteúdo, da demanda e do espaço a ser desocupado. Com insistência conseguiu convencer a direção da importância no descarte desse material do acervo e aquilo que foi considerado relevante foi separado para uma “coleção de obras raras” que não existia anteriormente, enquanto que as obras de menor relevância para a instituição foram descartadas ou doadas para outras unidades.

Foi verificado também que devido à falta de recursos para adquirir novos materiais, assim como a formação das coleções ocorrer com mais frequência via doações, tais fatores resultam no envelhecimento do acervo e desatualização de conteúdo. São poucos os recursos para formação de coleções, mesmo com os métodos de arrecadação através das multas e incentivos de doações pelos alunos e professores. Sendo assim é evidente que tais meios não são suficientes para a continuidade da formação de coleções que satisfaçam devidamente as necessidades dos usuários. A partir dos dados coletados foi esquematizado a seguinte Matriz:

Quadro 1 - Matriz SWOT.

INTERNO	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibiliza acesso à internet. • Possui ambiente de estudo coletivo. • Sistema automatizado (SIABI); • Possui o espaço para leitura infantojuvenil (Livraria) além do espaço da Biblioteca; • A estrutura do ambiente é agradável (confortável). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco recurso financeiro para aquisição; • Não possui Política de Desenvolvimento de Coleções; • Processo de seleção de materiais; • Estudo de usuário limitado; • Período de empréstimo curto. • Não possui sala de estudo individual
EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Com a criação da Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções: maior eficiência e eficácia operacional; • Obras que são tendências literárias infantojuvenis e que alcançam uma boa receptividade dos usuários da biblioteca, poderiam ser adquiridas em parcerias com editoras e/ou livrarias. • Novas parcerias com outros colaboradores da instituição mantenedora; • Maior visibilidade da escola e da biblioteca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de frequentes ações culturais; • Não possui novos recursos tecnológicos interativos (Ebooks, Jogos educativos); • Envelhecimento e desatualização do acervo;

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerações Finais

O processo de elaboração dessa atividade de pesquisa possibilitou maior entendimento acerca dos diferentes critérios e contextos sociais apresentados em sala de aula na explanação da formação e desenvolvimento de coleções. Foi evidente a reflexão de que as unidades informacionais tendem a conduzir projetos conforme as condições que circundam seu meio, sejam econômicas ou de submissão às políticas dos órgãos mantenedores. Tais condições tanto promovem um bom diálogo entre os colaboradores e a produtividade dos projetos, quanto também podem acarretar negativamente nos planos dos profissionais da informação.

Para melhor ilustrar essas realidades, por exemplo, tendo a 5ª lei de Ranganathan que fundamenta a ideia de que a biblioteca é um organismo em crescimento, notamos nessa instituição, alvo do nosso estudo, que diferentes empecilhos desses mencionados impossibilitam que a lei desenvolva com sucesso seu objetivo.

Verificou-se que o regimento do Colégio e os recursos financeiros mostraram-se fatos implicantes na formação da coleção, e o resultado obtido é uma situação inversamente proporcional e distante do idealizado e recomendado na Biblioteconomia, e isto é constatado através do material grandemente desatualizado ao mesmo tempo em que há grandes demandas de sugestões dos usuários.

Obstáculos como esses tendem a serem recorrentes em várias bibliotecas do estado do Rio Grande do Norte. Diante desse fato é perceptível a necessidade de uma maior abertura das instituições mantenedoras em relação à maiores investimentos financeiros e à autonomia dos gestores da biblioteca. Tal necessidade ao ser sanada possibilitaria grandes contribuições, como por exemplo, a construção de uma boa Política de Desenvolvimento de Coleções que por consequência enriqueceria a diversidade do acervo e, logo também alcançaria as expectativas dos usuários.

Referências

NOVELLETTO, D. G. G.; VIANNA, W. B.; DUTRA, M. S. L. Gestão da informação por meio físico e digital em biblioteca escolar: identificação de interesses dos usuários e tomada de decisão. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/21368>>. Acesso em: 26 de outubro de 2016.

SALCEDO, D.; STANFORD, J. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/20844>>. Acesso em: 03 de novembro de 2016.